

A GEOMORFOLOGIA DE ARACAJU (SE)

Profa. Dra. Aracy Losano Fontes. UFSE.NPGEO.aracyfontes@bol.com.br

Na zona costeira do estado de Sergipe a faixa terrestre considerada como todo o município de Aracaju, está localizada entre os estuários dos rios Sergipe e Vaza Barris. Representa grande área de expansão urbana e de exploração mineral, turística e recreacional. O processo de ocupação da capital do estado manifesta-se animado por múltiplos vetores de desenvolvimento contudo, a magnitude do impacto causado tem interferido em seu tecido geomorfológico não apenas através de desmontes de dunas e cordões litorâneos como também de aterros do manguezal, dando origem a um verdadeiro solo criado, necessário para a viabilização do plano de expansão da cidade. O mapa geomorfológico elaborado teve como base a metodologia proposta por ROSS (1992 e 1996), com as devidas adaptações à escala de investigação. Assim, apresenta as unidades morfológicas ou Padrões de Formas Semelhantes (3º Taxon), que estão contidas nas unidade morfoestrutural Bacia Sedimentar Sergipe/Alagoas. Os detalhes da realidade morfológica representados pelas Formas Individualizadas (4º Taxon), Tipos de Vertentes (5º Taxon) e Formas de Processos Atuais (6º Taxon) foram transcritos no texto com representação fotográfica. A análise granulométrica da “fração areia” foi o parâmetro quantitativo utilizado para analisar a dinâmica sedimentar. O compartimento de formas de acumulação representado pela planície costeira caracteriza-se pela presença de formas de origem marinha, flúvio-marinha, lacustre e eólica elaboradas sob a influência, principalmente, das condições ambientais variáveis durante o Quaternário. Nesta unidade geomorfológica ocorrem os sub-ambientes de terraços marinhos pleistocênicos e holocênicos, cordões litorâneos, dunas costeiras e praias atuais, que registram diferentes momentos da evolução dos sítios deposicionais durante o Quaternário. O compartimento de formas dissecadas compreende os terrenos plio-pleistocênicos do grupo Barreiras que limitam, internamente, a parassequência sedimentar quaternária. Nesse compartimento são encontrados tabuleiros dissecados em colinas de topo plano e convexo e falésias fósseis, em parte descaracterizadas pela ocupação urbana. Pelos seus atributos paisagísticos e recursos ambientais a orla marítima vivencia situações díspares de uso e condições diversas quanto a riscos e vulnerabilidades naturais.